

# Apresentação

A revista *Signum*, desde 2003, apresenta dois números anuais, sendo o primeiro deles temático, para dar ao leitor e ao pesquisador a oportunidade de dialogar com os colegas que perseguem o mesmo assunto ou tema, e o do segundo semestre, atemático, para oferecer um espaço multifacetado de exposição de ideias e de resultados de pesquisas.

A *Signum* 13.2, editada a seis mãos, é um número atemático e que contempla artigos elaborados a partir de diversas áreas, subáreas, linhas teóricas e metodológicas, procedentes de pesquisadores de mais de uma dezena de Faculdades e Universidades do território nacional.

Neste número, o leitor encontrará vários artigos sobre leitura em seus diferentes enfoques: como resultado de pesquisa empírica, como reflexão de revisão da literatura, no diálogo com a oralidade, ou na interseção da literatura infantil e a competência do leitor, apresentados por especialistas no assunto, como Menegassi e Fuza, em seu artigo *O conceito de leitura nos documentos oficiais*; Venturini, em *Perspectiva discursiva da leitura e o professor em processo de formação continuada*; Striquer, em *O processo de leitura realizado pela fórmula “estudo do texto” no livro didático de língua portuguesa*; Fernandes, em *Leitura e discurso*; Antonio, em *Algumas contribuições da teoria da estrutura retórica do texto para o ensino de leitura e compreensão de textos na escola*; Almeida, Tonelli, Berti, no artigo *Os laços entre a literatura infantil e a competência leitora na narrativa da revista nova escola*; e Almeida, em *Oralidade e improviso em Marcelino Freire: ritmo, voz e subjetividade na leitura de Totonba*, artigo com uma análise que aproxima a literatura, a filosofia e a antropologia e amplia a ideia de leitura do mundo e do literário.

A relação entre escrita sincrônica e diacrônica é a preocupação de Baronas, em *Manuscritos do século XVIII e produções textuais do século XXI: pontos de encontro*, enquanto Badolay, no artigo *Hemeroteca como estratégia de leitura e escrita*, trata da leitura e da escrita auxiliadas pela hemeroteca, e Aio, em *Transitividade em reportagens sobre o voo AF 447*, analisa a relação produção textual e jornalismo.

A Linguística Textual está contemplada nos artigos de Mendonça, com *A importância da intertextualidade e da informatividade na formação dos*

leitores: a aquisição dos sentidos no veículo “jornal” em três gêneros distintos – a crônica, a notícia e a charge, e de Barros e Nascimento, em *Referenciação anafórica: um mecanismo de textualização mobilizado nas práticas de leitura e de produção discursiva*.

Outro foco são os estudos de gêneros textuais discutidos por Catto e Hendges – *Análise de gêneros multimodais com foco em tiras em quadrinho*; por Gedoz e Costa-Hübes – *A leitura do gênero discursivo memórias literárias a partir de um olhar bakhtiniano*; e por Aragão – *Introduções de artigos de pesquisa de marketing escritos em japonês*.

Tema bastante atual e instigante, a formação continuada de professores é abordada em *Qual a cartilha do professor? Algumas contribuições do paradigma qualitativo e da análise crítica do discurso para a formação continuada*, de Guimarães, na perspectiva de uma análise crítica do discurso.

Reflexões sobre aspectos dialetológicos e sociolinguísticos estão presentes nos artigos de Barbosa-Doiron – *Ocorrências lexicais para redemoinho no falar paulista: um estudo dialetológico*; Pascua-Vilchez – *O uso da primeira pessoa do plural na fala de Londrina*; Razky e Fernandes – *Atlas Linguístico do Brasil: a palatal /K/ nos Estados do Amapá e Pará*. Nesta mesma área, coloca-se a pesquisa *A Colônia do Rio Uvá: várias histórias em uma só*, de Silva e Melo que, num estudo de natureza etnográfica e com base nos conceitos de memória individual *versus* coletiva aborda o problema do contato linguístico de um grupo de imigrantes no Brasil.

A preocupação recorrente com o ensino de língua estrangeira, principalmente na sua relação com a cultura, permeia as discussões de Agra e Burgeile – *A necessária integração da língua e da cultura no ensino da língua estrangeira*.

Na linha da análise da conversação, Galembeck e Storto estudam as inserções parentéticas, em *Inserções parentéticas em aulas para o ensino médio e superior*. O artigo *A tradição de ensino de gramática no livro didático de português*, de Santos, aborda o tema sempre atual do ensino de gramática e o livro didático.

Finalmente, Perini-Santos, em *Gramaticalização: revisão conceitual e análise de alguns exemplos*, procede a uma revisão conceitual de gramaticalização a partir da teoria gerativa.

Esta multiplicidade de temas, de linhas teóricas, de procedimentos metodológicos e de pesquisadores de várias regiões brasileiras permite uma amostragem bastante significativa da preocupação atual da pesquisa em linguagem no Brasil.

Agradecemos aos componentes do Conselho Assessor e, de modo particular, aos Pareceristas *Ad-hoc* pela leitura atenta e crítica dos textos que lhes atribuímos como uma tarefa a mais na vida tão sobrecarregada do professor universitário.

Londrina, dezembro de 2010.

Vanderci de Andrade Aguilera  
Valter Pereira Romano  
Hélen Cristina da Silva  
**Editores responsáveis**